



A Santa Sé

BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 4 de Maio de 2005

O guarda de Israel

Salmo 120 das Vésperas da sexta-feira da 2ª semana

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1. Como já anunciei na quarta-feira passada, decidi retomar nas catequese o comentário aos Salmos e Cânticos que compõem as Vésperas, usando os textos predispostos pelo meu querido predecessor, o Papa João Paulo II.

Iniciamos hoje com o Salmo 120. Este Salmo faz parte da colecção dos "*cânticos das subidas*", ou seja da peregrinação rumo ao encontro com o Senhor no templo de Sião. É um salmo de confiança porque nele ressoa seis vezes o verbo hebraico *shamar*, "guardar, proteger". Deus, cujo nome é invocado repetidamente, elege como o "guarda" sempre acordado, atento e solícito, a "sentinela" que vigia sobre o seu povo para o tutelar de qualquer risco e perigo.

O cântico abre-se com um olhar do orante dirigido para o alto, "para os montes", isto é, para as colinas sobre as quais se eleva Jerusalém: de lá vem a ajuda, porque sobre eles habita o Senhor no seu templo (cf. vv. 1-2). Contudo os "montes" podem evocar também os lugares onde surgem os santuários idólatricos, as chamadas "alturas", muitas vezes condenadas pelo *Antigo Testamento* (cf. *1 Rs* 3, 2; *2 Rs* 18, 4). Neste caso haveria um contraste: enquanto o peregrino progride em direcção a Sião, os seus olhos caem sobre os templos pagãos, que constituem uma grande tentação para ele. Mas a sua fé é inabalável e a sua certeza é uma só: "O meu auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra" (*Sl* 120, 2). Também na peregrinação da nossa vida

existem coisas semelhantes. Vemos alturas que se abrem e se apresentam como uma promessa de vida: a riqueza, o poder, o prestígio, a vida confortável. Alturas que são tentações, porque se apresentam realmente como a promessa da vida. Mas nós, na nossa fé vemos que não é verdade e que estas alturas não são a vida. A verdadeira vida, a verdadeira ajuda vem do Senhor. E o nosso olhar dirige-se portanto para a altura verdadeira, para o verdadeiro monte: Cristo".

2. Esta confiança é ilustrada no Salmo através da imagem do guarda e da sentinela, que vigiam e protegem. É feita alusão também ao pé que não vacila (cf. v. 3) no caminho da vida e talvez ao pastor que na pausa nocturna vigia sobre o seu rebanho sem adormecer nem dormir (cf. v. 4). O pastor divino não conhece repouso na obra de tutela do seu povo, de todos nós.

Depois, surge no Salmo outro símbolo, o da "sombra", que supõe a retomada da viagem durante o dia ensolarado (cf. v. 5). O pensamento corre para a histórica marcha no deserto do Sinai, onde o Senhor caminha diante de Israel "durante o dia, numa coluna de nuvem para os conduzir na estrada" (*Êx* 13, 21). No Saltério reza-se assim com frequência: "Protege-me à sombra das tuas asas..." (*Sl* 16, 8; cf. *Sl* 90, 1). Há aqui também um aspecto realístico da nossa vida. Com frequência a nossa vida move-se sob um sol desumano. O Senhor é a sombra que nos protege, que nos ajuda.

3. Depois da vigília e da sombra, eis o terceiro símbolo, o do Senhor que "está à direita" do seu fiel (cf. *Sl* 120, 5). Esta é a posição do defensor quer militar quer processual: é a certeza de não ser abandonados no tempo das provações, do assalto do mal, da perseguição. A este ponto o Salmista volta à ideia da viagem durante um dia quente no qual Deus nos protege do sol escaldante.

Mas depois do dia vem a noite. Na antiguidade considerava-se que também os raios lunares fossem nocivos, causa de febre, ou de cegueira, ou até de loucura; por isso, o Senhor também nos protege durante a noite (cf. v. 6), nas noites da nossa vida.

O Salmo chega agora ao final com uma declaração sintética de confiança: Deus guardar-nos-á com amor em cada momento, tutelando a nossa vida de qualquer mal (cf. v. 7). Todas as nossas actividades, resumidas nos dois verbos extremos de "sair" e "entrar", está sempre sob o olhar vigilante do Senhor. Ele protege cada um dos nossos actos e todo o nosso tempo, "agora e para sempre" (v. 8).

4. Desejamos agora, no final, comentar esta última declaração de confiança com um testemunho espiritual da antiga tradição cristã. De facto, no *Epistolário* de Barsanufio de Gaza (falecido a meados do século VI), um asceta de grande fama, interpelado por monges, eclesiásticos e leigos devido à sabedoria do seu discernimento, encontramos citado várias vezes o versículo do Salmo: "O Senhor protege-te de todo o mal e vela pela tua vida". Com este Salmo, com este versículo Barsanufio pretendia confortar quantos lhe manifestavam as próprias fadigas, as provas da vida,

os perigos e as desgraças.

Certa vez Barsanufio, tendo-lhe sido pedido por um monge que rezasse por ele e pelos seus companheiros, respondeu do seguinte modo, incluindo nos seus votos a citação deste versículo: "Diletos filhos meus, abraço-vos no Senhor, suplicando-o que *vos proteja de qualquer mal* e que vos conceda, como a Job a resignação, como a José a graça, como a Moisés a humildade, como a Josué, filho de Nun, o valor nos combates, como aos Juízes o perdão dos pensamentos, como aos reis David e Salomão a subjugação dos inimigos, e como aos Israelitas, a fertilidade da terra...

Conceda-vos a remissão dos vossos pecados com a cura do corpo como ao parálítico. Vos salve das ondas como a Pedro e vos poupe às tribulações como a Paulo e aos outros Apóstolos.

Proteja-vos da todo o mal, como seus verdadeiros filhos e vos conceda o que o vosso coração pede, para benefício da alma e do corpo no seu nome. Amém" (BARSANUFIO e JOÃO de GAZA, *Epistulário, 194: Colecção de textos Patrísticos, XCIII, Roma 1991, págs. 235.236*).

Saudações

Saúdo cordialmente os peregrinos franceses, em particular as paróquias da Trindade, de São Leão, e de Santa Joana de Chantal, de Paris, assim como os grupos de jovens presentes. Possa a vossa peregrinação a Roma fazer-vos sentir a presença amorosa de Deus, mediante a qual ele ampara a sua Igreja e a guia com amor!

Saúdo com prazer os estudantes da Faculdade de Direito Canónico da Universidade de São Paulo em Otawa, no Canadá. Dou calorosas boas-vindas a todos os peregrinos e visitantes de língua inglesa presentes nesta Audiência, incluindo as peregrinações da Inglaterra, Irlanda, Austrália, Canadá e dos Estados Unidos. Invoco cordialmente sobre vós e sobre as vossas famílias as bênçãos, a alegria e a paz de Deus.

Saúdo muito cordialmente os peregrinos dos países de língua alemã aqui presentes. Desejo saudar também os pais, os amigos e os parentes da Guarda Suíça, que vieram a Roma para o Juramento dos novos recrutas, assim como uma Delegação da Dieta da Baviera. Que o Senhor vos ampare. Podemos confiar-nos à guia benévola de Deus em qualquer momento da nossa vida. A sua bênção vos acompanhe! Desejo-vos uma boa permanência na "Cidade Eterna"!

Saúdo cordialmente os peregrinos da Espanha e da América Latina, especialmente os do Seminário Menor de Santiago de Compostela, os do Colégio de São João Bosco de Alcalá, os da paróquia da Divina Misericórdia do Panamá e os que vieram do México. O Senhor vos proteja de todo o mal e vos conceda tudo o que o vosso coração pede, para o bem da alma e do corpo.

Saúdo os peregrinos polacos aqui presentes. Confio-vos a Maria, Rainha da Polónia. Abençoo-vos a todos de coração.

Saúdo os peregrinos da Lituânia!

Caríssimos, Deus renove a vossa esperança e conceda a todos a graça de crescer no seu amor. Abençoo-vos a vós e às vossas famílias com afecto.

Por fim, desejo dirigir-me, como de costume, aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. Neste mês de Maio dedicado de modo especial à Mãe do Senhor, convido-vos a vós, queridos *jovens* a pôr-vos na escola de Maria para aprender a amar e a seguir Cristo acima de tudo. Nossa Senhora vos ajude a vós, queridos *doentes*, a olhar com fé para o mistério do sofrimento e a compreender o valor salvífico de cada coração. Confio-vos a vós, queridos *novos casais*, à protecção materna da Virgem Santa, para que possais viver na vossa família o clima de oração e de amor da casa de Nazaré.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana